



Laboratório de práticas integrativas e complementares em saúde: um relato de experiência no IFPE – campus Vitória de Santo Antão.

Laboratory of Integrative and Complementary Practices in Health: an experience report at IFPE – Campus Vitória de Santo Antão.

FALCÃO NETO, Edvan de Moura¹; TAVARES, Cybelle Alves²; RODRIGUES, Jussara Ricardo da Silva³; SILVA, Fabiano Ramos de Holanda da⁴; SIQUEIRA, Danielle Ferreira de⁵

¹IFPE-Campus Vitória, emfn@discente.ifpe.edu.br; ²IFPE-Campus Vitória, cybelle.tavares@vitoria.ifpe.edu.br; ³IFPE-Campus Vitória, jrslr@discente.ifpe.edu.br; ⁴IFPE-Campus Vitória, frhs@discente.ifpe.edu.br; ⁵IFPE-Campus Vitória, danielle.siqueira@vitoria.ifpe.edu.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Saúde e agroecologia

Resumo: As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) são um conjunto de práticas terapêuticas que promovem a saúde por meio de tecnologias eficazes e seguras, com ênfase na escuta acolhedora, no desenvolvimento do vínculo terapêutico e na integração do ser humano com o meio ambiente e a sociedade. O Laboratório de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde do IFPE – Campus Vitória de Santo Antão (LAPICS) iniciou suas atividades no ano de 2020 com o objetivo de disponibilizar o acesso às Práticas Integrativas por meio de atendimentos em Auriculoterapia, Reiki, Terapia foral e oficinas educativas sobre cultivo e uso seguro das plantas medicinais para a comunidade, alunos e servidores. O LAPICS se apresenta como instrumento educativo e transformador no cuidado e autocuidado à saúde humana correlacionando saberes populares com o conhecimento científico, favorecendo a divulgação do manejo sustentável das plantas medicinais e preservando o saber popular.

Palavras-chave: plantas medicinais; prática integral de cuidados de saúde; terapias complementares.

Contexto

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) são um conjunto de práticas e ações terapêuticas que buscam mudanças do modelo biomédico e mecanicista utilizado na atenção à saúde e envolvem o estímulo de mecanismos naturais para a recuperação e prevenção de agravos à saúde, por meio de tecnologias eficazes e seguras com ênfase na escuta acolhedora, no desenvolvimento do vínculo terapêutico e na integração do ser humano com o meio ambiente e a sociedade. (OMS, 2002; SCHVEITZER, 2012; TELES JUNIOR, 2016).

No Brasil, as PICS foram inicialmente regulamentadas com a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) por meio da Portaria do Ministério da Saúde de nº 971, de 03 de maio de 2006, entre elas: a Acupuntura, a Homeopatia, a Fitoterapia, o Termalismo Social/Crenoterapia e a prática da Medicina Antroposófica. Em 2017, a Portaria nº 849, de 27 de março de 2017



acrescenta 14 novas práticas de saúde à PNPIC. Por último, em 2018, a Portaria nº 702 de 21 de março de 2018 inclui mais 10 práticas que juntas totalizam e orientam o uso de 29 práticas no Sistema Único de Saúde (SUS), entre estas a Auriculoterapia, a Fitoterapia, o Reiki e a Terapia floral. (BRASIL, 2006; 2017; 2018). Apesar da institucionalização das práticas integrativas no SUS pela Política Nacional de Práticas Integrativas, o acesso a esses serviços ainda vem se consolidando e muitas das práticas ainda são restritas às instituições privadas (Brasil, 2006). A Fitoterapia pode ser entendida como a utilização de plantas medicinais em diferentes preparações, usos e misturas e sem a utilização de substâncias ativas isoladas, mesmo que de origem vegetal, e os fitoterápicos como os produtos obtidos das plantas medicinais e seus derivados, com exceção dos ativos isolados. (BRASIL, 2006). De acordo com o Ministério da Saúde (2012), as ações com plantas medicinais e fitoterapia são uma realidade inserida no SUS e ocorrem prioritariamente na Saúde da Família, pela característica da prática da fitoterapia, que envolve interação entre saberes, parcerias nos cuidados com a saúde, ações de promoção e prevenção. Ademais, é preciso lembrar que essas plantas fazem reações bioquímicas com o organismo, então é incorreto conceitos como “se é natural não faz mal” ou “Química só tem em produtos artificiais”.

Cada vez mais as instituições públicas federais de ensino tem sido instrumento de acesso às comunidades ao oferecer os atendimentos com as PICS a discentes, docentes, servidores e a comunidades externas dos Campi. O município de Vitória de Santo Antão/PE, que está localizada a 51,1 km da capital Recife e conta com uma área territorial de 336,573 Km² e uma população estimada de 140.389 habitantes, sendo destes 19.233 residentes em área rural. (IBGE, 2010). Em relação à oferta de serviços de saúde, o Município possui 33 unidades básicas de saúde, sendo 26 na zona urbana e na zona Rural.

Nesse contexto, o Laboratório de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (LAPICS) iniciou suas atividades no ano de 2020 com objetivo de disponibilizar o acesso às práticas Auriculoterapia, Reiki, Terapia foral para a comunidade externa, bem como para estudantes e servidores do Instituto Federal de Pernambuco – Campus Vitória de Santo Antão, por meio de atendimentos com as PICS e oficinas educativas, proporcionando os benefícios dessas práticas na promoção da saúde.

Descrição da Experiência

O projeto de extensão Laboratório de Práticas Integrativas e Complementares do Instituto Federal de educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE *Campus* Vitória de Santo Antão foi iniciado no ano de 2020 com uma equipe de 15 pessoas entre servidores, bolsistas e voluntário do curso de Bacharelado em Agronomia, colaborador externo. Contudo, uma vez que todas as atividades de todos os Institutos Federais e demais instituições de ensino foram paralisadas e, eventualmente, suspensas por tempo indeterminado em virtude excepcional da pandemia da COVID-19, buscou-se adaptar as atividades que seriam desenvolvidas



para atividades de capacitação para a equipe do projeto por meio das plataformas on-line, como: leitura de artigos científicos; curso de capacitação quanto ao uso de plantas medicinais na plataforma “AVASUS” do Ministério da Saúde; curso sobre Óleos essenciais, promovido por colaborador externo do Centro Universitário da Vitória de Santo Antão – UNIVISA; e curso de formação em Reiki Usui Nível 1 promovido por colaborador externo da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE/CAV. Os encontros de estudos no formato on-line permitiram a realização do levantamento de informações que culminou na apresentação de um minicurso intitulado “Noções básicas de uso e cultivo de plantas medicinais”, apresentado no IIº Congresso Internacional nas Ciências da Saúde – COINTER PDVS, e também na estruturação do planejamento da implantação do horto medicinal no LAPICS. A estruturação do prédio do LAPICS foi iniciada no segundo semestre de 2019, finalizada no início de 2020 e efetivamente mobiliada em 2020.2 (**Figura 01**), etapas essenciais para o desenvolvimento de futuras atividades. Ainda no ano de 2020, foi criado o perfil do laboratório na rede social *Instagram* para fins didáticos, publicações de atividades e compartilhamento de informações, o que permitiu o contato com outros Laboratórios de Práticas Integrativas de Instituições Federais de ensino no país, assim como o convite da Rede PICS Brasil (Rede de Atores Sociais em PICS) e Recife Integrativo (Coordenação de Práticas Integrativas da Prefeitura do Recife) para divulgação das atividades do Laboratório.

No ano de 2021 o projeto continuou suas atividades com um quadro de 14 pessoas: 1 Orientadora; 8 servidores do *Campus* como colaboradores internos; 2 colaboradores externos, sendo estes servidores da UFPE/CAV e do Centro Universitário da Vitória de Santo Antão – UNIVISA; 2 estudantes bolsistas e 1 estudante voluntário, todos do curso de Bacharelado em Agronomia. Com a continuidade da suspensão das atividades presenciais em virtude da Pandemia, novamente, optou-se pela adaptação das atividades presenciais para atividades de aperfeiçoamento na modalidade on-line, através de plataformas online e gratuitas. Foi dada continuidade a divulgação de conteúdos educativos referentes às Práticas Integrativas na rede social, bem como interações com outros laboratórios de Instituições Federais de Ensino no país. Foi realizada ainda capacitação com os participantes do projeto por meio de realização do curso intitulado “Metabólitos Secundários”, ministrado por colaboradora externa e docente do Centro Universitário da Vitória de Santo Antão – UNIVISA. O tema deu continuidade a capacitação sobre óleos essenciais, ocorrida no ano anterior, incentivando o desenvolvimento de estudos e pesquisas no laboratório referentes a temática. A equipe também realizou reuniões de estudos por meio da Plataforma “*Google-Meet*” sobre metodologia científica para construção de artigos e a realização de estudos para criação de conteúdos divulgados na rede social do projeto.

No final do segundo semestre do ano de 2021 foram realizadas oficinas sobre cultivo e uso seguro de plantas medicinais para os frequentadores do CAPS II (**Figura 02**), do município de Vitória de Santo Antão, e para a população do município em parceria com o Projeto “UFPE no meu quintal”, da UFPE/ Centro Acadêmico de Vitória. A equipe ainda realizou o projeto com o desenho da estrutura



do horto de plantas medicinais do LAPICS, programado para ser executado com o retorno efetivo das atividades presenciais no *Campus* e de acordo a disponibilidade de recursos para a construção da estrutura. As atividades deste período foram finalizadas com a participação dos terapeutas do Anannda – Espaço de Convivência Holística (instituição parceira do Projeto LAPICS), em evento alusivo a comemoração do dia do Servidor Público do *Campus* Vitória, com atendimentos em Auriculoterapia, Terapia Floral e Reiki para os servidores do *Campus*, ação que demonstrou a viabilidade dos atendimentos para a comunidade acadêmica, com boa adesão dos servidores e solicitação por parte dos mesmos para que a ação tivesse continuidade.

As atividades desenvolvidas pelo projeto no ano de 2022 contaram com a participação de 1 orientadora, 4 colaboradores internos, 5 colaboradores externos da UFPE/CAV, do UNIVISA e do Espaço Anannda - Centro de Convivência Holística, 2 estudantes bolsistas e 1 voluntário do curso de Agronomia do IFPE, o que totaliza 12 participantes. Com o retorno às atividades presenciais do *Campus*, foram iniciadas as atividades desenvolvidas com os colaboradores externos no que diz respeito aos atendimentos com Práticas Integrativas. Em virtude de demandas psicológicas e emocionais do momento pós-pandemia, foram solicitados atendimentos para alunos e servidores com as práticas Reiki e Auriculoterapia. O projeto também permitiu integrar os estudantes no contexto das práticas integrativas por meio da realização de oficinas sobre cultivo e manejo de plantas medicinais nos eventos realizados no *Campus*, divulgando seus benefícios para auxiliar estudantes e servidores considerando o saber popular e tradicional. Além disso, os estudantes do projeto também desenvolveram a construção da unidade demonstrativa do horto de plantas medicinais do LAPICS (**Figura 03**), atividade esta que foi realizada paralelamente à catalogação das plantas medicinais presentes e cultivadas na Unidade Didática de Produção Agroecológica (UDPA), junto com a produção de mudas de plantas medicinais para doações em atividades desenvolvidas pelo projeto. Ao longo do ano letivo o projeto LAPICS participou de alguns eventos do *Campus*, entre eles o “Dia Mundial da Saúde”, “Setembro Amarelo” e “Terapias no Campus”, sendo este último em alusão ao dia do servidor público, com atendimentos em Reiki, Florais, Auriculoterapia em parceria com os terapeutas do Anannda - Espaço de Convivência Holística e a doação de mudas de plantas medicinais produzidas no próprio horto do laboratório (**Figura 04**). Ainda neste período, foi dada continuidade a divulgação de conteúdos em *live* pela rede social Instagram sobre os benefícios da Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, bem como as atividades realizadas Laboratório.

Atualmente, em 2023, o projeto conta com 14 participantes ao total, sendo estes uma orientadora, 5 colaboradores internos pelo IFPE – *Campus* Vitória e 5 colaboradores externos da UFPE/CAV, do UNIVISA e do Anannda – Espaço de Convivência Holística, 2 estudantes bolsistas e 1 estudante voluntário desenvolvendo suas ações de forma satisfatória e expandindo suas atividades. A equipe desenvolve suas ações de forma presencial com a comunidade acadêmica e comunidade externa, e com planos de ampliação de suas atividades com minicursos



e oficinas de cultivo e manutenção de plantas medicinais e uso seguro de plantas medicinais, considerando o manejo sustentável das espécies de plantas medicinais e a preservação do saber popular. No primeiro semestre foi dada continuidade da manutenção do horto medicinal do LAPICS com a criação de mais um canteiro para cultivo de novas plantas; a atualização do catálogo das plantas medicinais cultivadas pelo projeto e incluídas lista para produção de mudas; e a continuidade dos atendimentos com Auriculoterapia, Reiki e Terapia floral. O projeto ainda participou do 6º Seminário de Agroecologia do IFPE e 5º Seminário de Educação do Campo do IFPE, evento de nível regional ocorrido no IFPE – Campus Vitória, com a divulgação das Práticas Integrativas no formato de apresentação de trabalhos.



Figura 1- Prédio LAPICS - IFPE



Figura 02 – Oficina do CAPS II.
Fonte: Danielle Siqueira



Figura 03 – Construção do horto do LAPICS.
Fonte: Danielle Siqueira



Figura 04 – Atendimento ao público.
Fonte: Danielle Siqueira

Resultados

Ao longo das atividades desenvolvidas pelo LAPICS no período 2020 – 2023.1, é possível observar a importância da instituição de ensino como espaço de promoção a saúde e de interação, uma vez que oportuniza momentos de atividades educativas com a comunidade acadêmica e a comunidade externa ao Campus Vitória. No que diz respeito às atividades relacionadas às plantas medicinais, observa-se que o projeto viabiliza também aspectos importantes na formação dos estudantes como a interação destes com a comunidade, praticando a escuta e correlacionando saberes populares como identificação das plantas, o modo como são preparadas e indicadas, e de que forma podem ser usadas com o conhecimento científico para seu uso seguro, favorecendo também a divulgação de informações importantes para o manejo sustentável das espécies e a preservação do saber popular.



As Práticas Integrativas se apresentam como um recurso na prevenção de agravos, da promoção e recuperação da saúde, voltadas ao autocuidado continuado, humanizado e integral em saúde e como fontes de conhecimento e educação popular, não apenas resgatando e preservando a diversidade cultural, mas promovendo o protagonismo aos usuários quando se trata do cuidado com a sua própria saúde. O Laboratório de Práticas Integrativas do IFPE – Campus Vitória se destaca como importante instrumento educativo e transformador no cuidado e autocuidado à saúde humana, com a inserção de alunos, servidores e comunidade, tornando-se um espaço de referência no desenvolvimento de ações de extensão sobre as PICS no Campus Vitória de Santo Antão.

Referências bibliográficas

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Portaria n. 971. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde**. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Portaria n. 1600. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde**. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Portaria n. 702. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde**. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Práticas Integrativas e Complementares em Saúde: uma realidade no SUS. **Revista Brasileira Saúde da Família**. Ano IX. Ed. Especial (maio/2008). Brasília: Ministério da Saúde, 2008. 76 p.

BRASIL. Portaria n. 971, de 3 de maio de 2006. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde (SUS). **Ministério da Saúde**. Brasília/DF. 2006.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Práticas Integrativas e Complementares: Plantas Medicinais e Fitoterapia na Atenção Básica. **Secretaria de Atenção à Saúde: Departamento de Atenção Básica**. Brasília-DF Ministério da Saúde, 2012.

ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD. Estrategia de la OMS sobre medicina tradicional 2002-2005. **Genebra: Organización Mundial de la Salud**. 2002.

SCHVEITZER, M.C.; ESPER, M. V.; SILVA, M. J. P. Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária em Saúde: em busca da humanização do cuidado. **O mundo da Saúde**. São Paulo/SP, 2012.

TELESI JUNIOR, E. Práticas integrativas e complementares em saúde, uma nova eficácia para o SUS. **Estudos Avançados**. São Paulo, SP, v.30, n.86, p. 99-112, 2016.